



**Militância Política e
Teórico-Científica da
Educação no**
Brasil

Américo Junior Nunes da Silva
Airã de Lima Bomfim
(Organizadores)

 **Atena**
Editora

Ano 2020

ORDEM E PROGRESSO

**Militância Política e
Teórico-Científica da
Educação no
Brasil**

Américo Junior Nunes da Silva
Airã de Lima Bomfim
(Organizadores)

Atena
Editora

Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Prof^a Dr^a Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^a Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^a Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^a Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^a Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^a Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^a Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof^a Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^a Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^a Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^a Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^a Dr^a Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^a Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Militância política e teórico-científica da educação no Brasil

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Emely Guarez
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
Airã de Lima Bomfim

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M644 Militância política e teórico-científica da educação no Brasil / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Airã de Lima Bomfim. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-501-3

DOI 10.22533/at.ed.013202610

1. Educação. 2. Brasil. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Bomfim, Airã de Lima (Organizador). III. Título.

CDD 370.981

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos, em 2020, por uma pandemia: a do Novo Coronavírus. O distanciamento social, reconhecida como a mais eficaz medida para barrar o avanço do contágio, fizeram as escolas e universidades suspenderem as suas atividades presenciais e pensarem em outras estratégias que aproximassem estudantes e professores. E é nesse lugar de distanciamento social, permeado por angústias e incertezas típicas do contexto pandêmico, que os professores pesquisadores e os demais autores reúnem os seus escritos para a organização deste volume.

O contexto pandêmico tem alimentado uma crise que já existia. A baixa aprendizagem dos estudantes, a desvalorização docente, as péssimas condições das escolas brasileiras, os inúmeros ataques a Educação, Ciências e Tecnologias, são alguns dos pontos que caracterizam essa crise. A pandemia tem escancarado o quanto a Educação no Brasil é uma reprodutora de desigualdades. Portanto, as discussões empreendidas neste Volume 01 de “**Militância Política e Teórico-Científica da Educação no Brasil**”, como o próprio título sugere, torna-se um espaço oportuno de discussão e (re)pensar do campo educacional, assim como também da prática, da atuação política e do papel social do docente.

Este livro, **Militância Política e Teórico-Científica da Educação no Brasil**, reúne um conjunto de textos de autores de diferentes estados brasileiros e que tem na Educação sua temática central, perpassando por questões de gestão escolar, inclusão, gênero, tecnologias, sexualidade, ensino e aprendizagem, formação de professores, profissionalismo e profissionalidade, ludicidade, educação para a cidadania, entre outros. O fazer educacional, que reverbera nas escritas dos capítulos que compõe essa obra, constitui-se enquanto um ato social e político.

Os autores que constroem esse Volume 01 são estudantes, professores pesquisadores, especialistas, mestres ou doutores e que, muitos, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos autores e discussões por eles empreendidas, mobilizam-se também os leitores e os incentiva a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e no se reconhecerem enquanto sujeitos políticos. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma produtiva leitura!

Américo Junior Nunes da Silva
Airã de Lima Bomfim

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| CAPÍTULO 1 | 1 |
| GESTÃO ESCOLAR E A COVID-19: DINÂMICAS DE TRABALHO E DESAFIOS PROFISSIONAIS DURANTE A PANDEMIA DE 2020 | |
| Giliard Sousa Ribeiro Maria Carolina de Andrade José | |
| DOI 10.22533/at.ed.0132026101 | |
| CAPÍTULO 2 | 14 |
| A RELEVÂNCIA DO PROGRAMA NACIONAL DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL NA EDUCAÇÃO | |
| Aline Michelle Dib | |
| DOI 10.22533/at.ed.0132026102 | |
| CAPÍTULO 3 | 27 |
| INCLUSÃO ESCOLAR – UM DESAFIO POSSÍVEL | |
| Emera Maria Pinto de Moraes Almeida Benedita Debora Pinto de Moraes Costa Maria Aparecida Moraes Costa | |
| DOI 10.22533/at.ed.0132026103 | |
| CAPÍTULO 4 | 32 |
| VOZES DO PODER: UMA ANÁLISE PRAGMÁTICA DA NARRATIVA MÍTICA “CALÇA MOLHADA” DO MOLA, EM CAMETÁ-PARÁ | |
| Mix de Leão Moia Francisco Wagner Urbano José Luiz de Moraes Franco Zaline do Carmo dos Santos Wanzeler | |
| DOI 10.22533/at.ed.0132026104 | |
| CAPÍTULO 5 | 41 |
| PERSPECTIVA EDUCACIONAL CTS E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO HUMANÍSTICA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL | |
| Sueli da Silva Costa Guilherme Uilson de Sousa | |
| DOI 10.22533/at.ed.0132026105 | |
| CAPÍTULO 6 | 53 |
| DESAFIO CONTEMPORÂNEO: FORMAÇÃO DE PROFESSORES INTERCULTURAL NA AMAZÔNIA COMO DIREITO A EDUCAÇÃO DIFERENCIADA | |
| Simone Rodrigues Batista Mendes | |
| DOI 10.22533/at.ed.0132026106 | |
| CAPÍTULO 7 | 65 |
| A INVISIBILIDADE DA PRESENÇA INDÍGENA NO IEAA/UFAM | |
| Eulina Maria Leite Nogueira | |

Luciane Rocha Paes
Kellyane Lisboa Ramos
Tarcísio Luiz Leão e Souza
DOI 10.22533/at.ed.0132026107

CAPÍTULO 8..... 79

A INDÚSTRIA COMO ESPAÇO EDUCATIVO NA DISCUSSÃO DE GÊNERO E SEXUALIDADE

Ana Paula Speck Feijó
Fabiani Figueiredo Caseira
Joanalira Corpes Magalhães
Paula Regina Costa Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.0132026108

CAPÍTULO 9..... 88

O ENSINO-APRENDIZAGEM NA PERSPECTIVA HISTÓRICO-CULTURAL: CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO HUMANO

Nara Hilda Batista Rocha
Adriana Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.0132026109

CAPÍTULO 10..... 101

FORMAÇÃO CONTINUADA COMO SUPORTE PARA IMPLEMENTAÇÃO DO DOCUMENTO REFERÊNCIA CURRICULAR PARA MATO GROSSO EDUCAÇÃO INFANTIL

Andreia Cristina Pontarolo Lidoino
Alexandre Gomes Daniel
Nilcéia Frausino da Silva Pinto
Priscila Dayane Rezende Gobetti

DOI 10.22533/at.ed.01320261010

CAPÍTULO 11..... 115

ENTRELAÇAR ENTRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Nilvania de Jesus Santos
Alexandre Américo Almassy Junior

DOI 10.22533/at.ed.01320261011

CAPÍTULO 12..... 125

A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES QUE ATUAM EM SALA DE RECURSOS MULTIFUNCAIONAIS PARA O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO NA PERSPECTIVA DA INCLUSÃO

Edineide Rodrigues dos Santos
Elizete Guedelha de Lima
Rizia Maria Gomes Furtado

DOI 10.22533/at.ed.01320261012

| | |
|---|------------|
| CAPÍTULO 13..... | 136 |
| CONSTRUÇÃO COLETIVA DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO: DIÁLOGOS ENTRE A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES E A REALIDADE DE UMA ESCOLA DO/NO CAMPO | |
| Fabiana Muniz Mello Félix Roseli Ferreira Lima | |
| DOI 10.22533/at.ed.01320261013 | |
| CAPÍTULO 14..... | 148 |
| A PRÁTICA PROFISSIONAL INTEGRADA APROXIMANDO SABERES SOBRE SEGURANÇA NO TRABALHO, ESPORTE E CONSTRUÇÃO CIVIL | |
| Antônio Azambuja Miragem Roberto Preussler Valter Antônio Senger | |
| DOI 10.22533/at.ed.01320261014 | |
| CAPÍTULO 15..... | 154 |
| A TUTORIA NA PERSPECTIVA DOS PROFESSORES E ALUNOS DO CURSO DE MEDICINA DA UNIUBE: UM ESTUDO EM REPRESENTAÇÕES SOCIAIS | |
| Letícia Machado Dumont Izadora Cruz Andrade Valeska Guimarães Rezende da Cunha | |
| DOI 10.22533/at.ed.01320261015 | |
| CAPÍTULO 16..... | 164 |
| A FELICIDADE DE SER PROFESSOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: AMOR OU OPÇÃO | |
| Enilda Santos da Silva | |
| DOI 10.22533/at.ed.01320261016 | |
| CAPÍTULO 17..... | 172 |
| GESTÃO ESCOLAR NA ETAPA DA EDUCAÇÃO INFANTIL: POR UM OLHAR INCLUSIVO A CRIANÇA | |
| Rosana Clarice Coelho Wenderlich Caique Fernando da Silva Fistarol | |
| DOI 10.22533/at.ed.01320261017 | |
| CAPÍTULO 18..... | 180 |
| NARRATIVAS DE ESTUDANTES SOBRE OS DIREITOS DE PARTICIPAÇÃO NA ESCOLA | |
| Danielle Araújo Ferreira Marques Carmem Lúcia Sussel Mariano | |
| DOI 10.22533/at.ed.01320261018 | |
| CAPÍTULO 19..... | 189 |
| SABERES NECESSÁRIOS PARA A PRÁTICA DOCENTE NA UNIVERSIDADE | |
| Eva Batista dos Santos Silva Gleici Simone Faneli do Nascimento Paulo Alberto dos Santos Vieira | |

DOI 10.22533/at.ed.01320261019

CAPÍTULO 20..... 197

SABERES E PODERES: A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E A CONSTRUÇÃO DO EMPODERAMENTO SOCIAL NA UEPB/GUARABIRA

Luciana Silva do Nascimento

Estevam Dedalus Pereira de Aguiar Mendes

João Matias de Oliveira Neto

DOI 10.22533/at.ed.01320261020

CAPÍTULO 21..... 210

ACESSO AO SUS POR PESSOAS TRANS DO MUNICÍPIO DE SANTA MARIA A PARTIR NORMATIVA N°2.803/2013

Daniel da Silva Stack

DOI 10.22533/at.ed.01320261021

CAPÍTULO 22..... 222

“PARA ONDE FORAM AS ABELHAS”? : O ENSINO DE ECOLOGIA A PARTIR DO TEATRO DE DEDUCHES

Camila Oliveira Lourenço

Ana Flávia Santos

Antonio Fernandes Nascimento Junior

DOI 10.22533/at.ed.01320261022

SOBRE OS ORGANIZADORES 232

ÍNDICE REMISSIVO 233

SABERES NECESSÁRIOS PARA A PRÁTICA DOCENTE NA UNIVERSIDADE

Data de aceite: 01/10/2020

Eva Batista dos Santos Silva

Universidade do Estado de Mato Grosso
(UNEMAT) PPGEdU/ UNEMAT.
NEGRA/UNEMAT
Grupo de Pesquisa sobre Ação Afirmativa
e Temas da Educação Básica e Superior
(GRAFITE).

Gleici Simone Faneli do Nascimento

Universidade do estado de Mato Grosso
(UNEMAT) PPGEdU/UNEMAT
Núcleo de Estudos sobre Educação, Gênero,
Raça e Alteridade (NEGRA/UNEMAT)

Paulo Alberto dos Santos Vieira

Universidade do Estado de Mato Grosso.
PPGEdU/UNEMAT.
Núcleo de Estudos sobre Educação, Gênero,
Raça e Alteridade (NEGRA).
Grupo de Pesquisa sobre Ação Afirmativa
e Temas da Educação Básica e Superior
(GRAFITE).
Sub 5 – Acesso e Permanência (OBEDUC/
CAPES/UERJ)

RESUMO: Esse artigo foi elaborado na disciplina Tópico Especial: Pedagogia Universitária, Docência e Práticas Pedagógicas, elementos para discussão e análise¹ do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade do Estado de Mato Grosso (PPGEdU/UNEMAT). Trata-se de um estudo bibliográfico que teve

como objetivo discutir aspectos da formação docente universitária tendo como base o trabalho docente na universidade e as contribuições da Pedagogia Universitária para a temática da docência no ensino superior. Assim, consideramos que os saberes para o exercício da docência na universidade, exige do professor o compartilhamento de ideias, ações e reflexões num espaço onde os docentes, possam refletir sua prática no coletivo.

PALAVRAS-CHAVE: Formação de professores, Docência universitária, Trabalho Docente.

KNOWLEDGE NEEDED FOR TEACHING PRACTICE AT THE UNIVERSITY

ABSTRACT: This article was prepared in the discipline Special Topic: University Pedagogy, Teaching and Pedagogical Practices, elements for discussion and analysis of the Graduate Program in Education at the State University of Mato Grosso (PPGEdU / UNEMAT). This is a bibliographic study that aimed to discuss aspects of university teacher education based on teaching work at the university and the contributions of University Pedagogy to the theme of teaching in higher education. Thus, we consider that the knowledge for teaching at the university requires the teacher to share ideas, actions and reflections in a space where teachers can reflect their practice in the collective.

KEYWORDS: Teacher training, University teaching, Teaching Work.

1. Disciplina ministrada pela Prof. Dr^a Lóriége Pessoa Bitencourt

1 | INTRODUÇÃO

Neste artigo abordamos estudos relativos à Pedagogia Universitária e à aprendizagem docente que nos remetam à compreensão que o ensino na universidade é uma prática que exige do professor uma atitude criadora, reflexiva e crítica. Nessa perspectiva, os saberes docentes têm revelado a sua importância nas disciplinas, currículo, profissão, na experiência e na produção do próprio saber-fazer docente. Ao longo da história da educação no ensino superior, muitos caminhos foram percorridos, as inovações, no processo de ensinar, tornaram-se necessidades que cada vez mais se fortalecem no conjunto de situações impostas pelas exigências sociais. Conforme Freire (1996), o desafio é refletir sobre a importância de resignificar a docência no ensino superior, partindo de um novo paradigma de ciência que se apresenta na pós-modernidade, em que as qualidades ou virtudes são construídas no esforço que se impõe para diminuir a distância entre o que é dito e o que é feito, ou seja, da teoria / prática.

De acordo com Freire (1996, p. 28), “o professor que pensa certo deixa transparecer aos educandos que uma das bonitezas de nossa maneira de estar no mundo e com o mundo, como seres históricos, é a capacidade de intervindo no mundo, conhecer o mundo”. Neste sentido, o presente artigo utilizou-se de fontes bibliográficas para a discussão e reflexões sobre os saberes necessários aos docentes do ensino superior para o desenvolvimento de uma metodologia de ensino que oportunize a construção crítica do conhecimento pelos acadêmicos, futuros profissionais que irão atuar na Educação Básica

2 | CARACTERÍSTICAS DA DOCÊNCIA NO ENSINO UNIVERSITÁRIO

Estudos sobre a ação pedagógica têm se ampliado muito nas últimas décadas. Tais avanços são relevantes e geram contribuições para a sociedade, em especial, para o processo ensino-aprendizagem. As novas realidades e, também, as reformas de ensino têm levantado grandes discussões quanto ao rumo da formação do professor e às dimensões dessa no seu aspecto técnico-científico, pedagógico, político e humano.

Essas discussões justificam a necessidade constante de debates, estudos e pesquisas sobre a formação que vem sendo oferecidas aos professores e como ela é materializada na realidade da sala de aula, nas práticas desses profissionais da educação. Essas polêmicas discussões têm apontado para um importante aspecto, que é a necessidade da reflexão sobre o saber e fazer da ação pedagógica do professor.

Historicamente, a formação oferecida, na maioria das vezes, valorizava o acúmulo de conhecimentos, a realização de cursos, o oferecimento de dicas de planejamento, entre outros, para que assim, o professor administre melhor as dificuldades enfrentadas na sala de aula. Freire (1996, p. 12) destaca que invariavelmente, “os professores se interessam mais pela prática do que pela teoria”, não atentando para a importância de um trabalho de reflexão crítica sobre as práticas docentes realizadas e fundamentadas nos aspectos teóricos.

A Lei de Diretrizes e Bases (LDB) prevê a formação para a docência no ensino superior por programas *Stricto Sensu*, de mestrado e doutorado, como menciona Veiga (2006). No entanto, estes programas visam a formação de pesquisadores em campos específicos de conhecimentos com pouca preocupação com a formação pedagógica para a docência, acarretando na valorização de títulos, pesquisas realizadas e publicações científicas sem considerar a qualidade de ensino oferecido posteriormente.

Como consequência, é recorrente que ao ingressar na docência da Educação Superior, o professor sem formação pedagógica tenha dificuldades no manejo do ensino. Como afirma Zabalza (2004, p. 48) no “ensino universitário a maior parte dos professores tornou-se professor sem qualquer formação específica para ser docente, apoiando-se, para este fazer, apenas na sua experiência de aluno e na experiência que a prática lhe vai fornecendo”, situação que é evidenciada em vários estudos.

No sentido formal, docência é o trabalho dos professores; na realidade estes desempenham um conjunto de funções que ultrapassam as tarefas de ministrar aulas. As funções formativas convencionais como: ter um bom conhecimento sobre a disciplina e sobre como explicá-la, foram se tornando mais complexas com o tempo e com o surgimento de novas condições de trabalho. Zabalza (2004) atribui três funções aos professores universitários: o ensino (docência), a pesquisa e a administração em diversos setores da instituição. Acrescentamos a essas funções as orientações de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) que são realizadas pelos docentes.

O ensino superior constitui-se como um dos principais motores para o desenvolvimento econômico, social e político da sociedade, sendo ao mesmo tempo, depositário e criador de novos conhecimentos. Cabe à universidade como instituição, tratar o conhecimento/ciência, transformando-a em saber escolar, possibilitando a sua efetivação em práticas pedagógicas que garantam a aprendizagem institucional. (PIMENTA, ANASTASIOU 2005, p 26)

Dessa forma, a universidade é um local para a transformação da sociedade, baseada no tripé ensino, pesquisa e extensão, que se constituem nos principais alicerces para que a instituição possa desenvolver ações que valorizem o humano e justifiquem a necessidade do sujeito perceber-se como alguém responsável também por estar e participar no contexto social.

Zabalza *apud* Bitencourt. (2014, p.104) afirma que:

A Universidade é um cenário específico e especializado de formação que considera como “recurso” social e econômico indispensável; por outro lado para que seja eficiente deve ser entendida como um processo que não se limita aos anos de estudos na Universidade e sim como um processo contínuo ao longo da vida. Sendo assim, é fundamental que se altere o tempo e os limites das formações profissionais desenvolvidas na Universidade, e conseqüentemente, o trabalho do docente universitário, pois é necessário que este perceba o novo papel da formação inicial de um profissional.

Entretanto, sendo a universidade espaço de transformação da sociedade, é necessário que os docentes tenham uma concepção de conhecimento como construção, que incentivem a dúvida, valorizem o erro e trabalhem com base nele. A prática docente, muitas vezes, demonstra uma maior preocupação com o ensino e não com a aprendizagem. Para Zabalza (2004), assume-se que ser bom professor é saber ensinar bem: dominar os conteúdos e saber explicá-los claramente. Se os alunos aprendem ou não, depende de muitas outras variáveis tais como, motivação, capacidade, tempo dedicado ao estudo, estratégias de aprendizagem que ficam fora do controle dos docentes. Bitencourt. (2014, p.102) defende a Pedagogia Universitária como:

[...] o conjunto de práticas específicas que tem por objetivo ensinar ou colaborar com o outro na aprendizagem ou na construção do conhecimento, de forma a educar o outro sujeito, se educando a si mesmo no processo. Assim, considero nesse conjunto de práticas para ensinar os sujeitos que dela fazem parte, não sendo destinado diretamente o ensino ao professor e a aprendizagem aos alunos pois acredito a partir de Freire que no processo de ensino o professor, ensinar, aprende com seus alunos

Podemos entender que não se constitui professor individualmente, pois, necessita ser referendada na e pela relação e convivência com o outro, isto é, na coletividade e realidade objetiva, constrói uma ideia social de ser professor. Freire (1996, p.25), afirma “que não existe docência sem deiscência [...], pois quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. Quem ensina, ensina alguma coisa a alguém”.

Complementando e propondo a configuração de uma nova profissionalidade docente, Nóvoa (1995, p.24), defende que a formação tenha “como eixo de referência o desenvolvimento profissional, na dupla perspectiva do professor individual e do coletivo docente”, marcada pela troca de experiência, partilha de saberes capazes de constituir redes coletivas de trabalho e uma nova cultura profissional.

Para Tardif (2002), os saberes são elementos constitutivos da prática docente. O professor deve conhecer sua matéria, sua disciplina e seu programa; essas múltiplas articulações, entre prática docente e os saberes, fazem dos professores um grupo social de profissionais, cuja existência depende, em grande parte, de sua capacidade de dominar, integrar e mobilizar tais saberes.

Que para Zabalza *apud* Vasconcellos e Oliveira (2011, p.239):

É uma tarefa complexa na medida em que exige um conhecimento consistente acerca da disciplina ou das atividades, acerca da maneira como os estudantes aprendem, acerca do modo como serão conduzidos os recursos de ensino a fim que se ajustem melhor condições em que será realizado o trabalho, etc.

Neste sentido, os principais motivos da prática docente na universidade seria o exercício do pensar, buscar soluções para novos problemas, articular teoria e prática, aproximando o conteúdo ensinado às necessidades dos alunos. Assim, compreende-

se que não basta ao professor o “domínio de conteúdo e a capacidade em transmiti-lo”, é necessária a postura de reflexão sobre suas práticas, sobre a relação que estabelece com seus alunos e, principalmente, sobre a formação que está possibilitando. Reflexões estas, que são possibilitadas quando há a preocupação com os aspectos pedagógicos da docência.

De acordo com Bitencourt (2014), a pedagogia são todas as ações dos sujeitos que fazem parte do processo ensino aprendizagem e que são utilizados para a formação do próprio sujeitos e de outros na interação entre outros indivíduos. Para Cordeiro (2006, p.83):

Parece consensual a ideia da docência como sendo atividade “composta, plural flexível e reflexiva” que se constrói na interação entre pares nos cursos formação e na instituição que trabalha o professor, e também na relação com os alunos. A cultura docente é formada de muitos saberes que o professor constrói ao longo da sua formação e que mobiliza na prática pedagógica.

Nesse sentido, Paulo Freire lembra que “a reflexão crítica se torna uma exigência da relação teoria e prática sem a qual a teoria pode ir virando blá-blá-blá e a prática, ativismo” (1996, p. 22). É nesse sentido que se ressalta a importância de aprofundar estudos que investiguem a ação pedagógica, contribuindo se possível, com saberes que possam ser praticados pelo professor na vivência das salas de aula. É fundamental, também, compreender a importância da ação pedagógica em sua relação com o contexto histórico, social e cultural em que se realiza esta prática.

Schön (1995, p. 26) aponta o conflito entre o saber escolar e a reflexão na ação dos professores e alunos em formação e, para avançar, propõe a formação do professor como prático reflexivo, buscando a superação da relação mecânica entre conhecimento técnico e a prática da sala de aula. Aponta o modelo do ensino das artes, que considera o aprender, fazendo a prática. Os alunos que começam passam pelo experimento, pelo erro, pela consciência do erro e pelo trabalho de refazer seu percurso. Nesse modelo de formação, o futuro professor tem oportunidade de refletir sobre os problemas de sua atuação, estabelecendo um diálogo com a situação complexa.

Como afirma a Catani *apud* Milanesi (2008, p.16):

Entende -se como formação um processo que atravessa toda a vida dos sujeitos. Por muito tempo, a formação de professores foi entendida como inculcação de um conjunto de conhecimentos produzidos de forma alheia ao professor. A própria autora afirma que as concepções sobre as práticas docentes não são formadas a partir das teorias pedagógicas, mas sim já fazem parte da história de cada um, ou seja, antecedem até mesmo a entrada do sujeito na escola prolongando-se durante a sua vida escolar.

A importância de relacionar a formação e a experiência dos profissionais envolvidos com educação está, como afirma Gatti (2011, p 28), nos ideais, valores e concepções que alteram a prática pedagógica, principalmente do professor, que passa a ser seu referencial

de atitudes. A relação entre teoria e prática acontecem neste momento em que o professor comunica-se entre os atores do processo educativo. Assim, a educação, de acordo com Freire (1981), é uma rede de interações sociais e humanas.

Vemos, assim, que se passaram anos e a lição do mestre Freire (1981, p.87) continua a nos inspirar: “Ninguém educa ninguém. Ninguém se educa a si mesmo. Os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”. Para Freire, é a educação, não definida nos limites da escola, que dá conta do universo da vida.

Pensando-se nos saberes necessários a prática docente na universidade, para que os professores desenvolvam melhor seu próprio conhecimento se faz necessário oportunizar o diálogo entre universidade e a Educação Básica, compreendemos que a formação inicial docente envolve aspectos pedagógicos, além da formação científica, que contribuam com um ensino intencionado e ações reflexivas, referentes à profissionalização docente e boa condução frente aos problemas e questões do cotidiano da universidade e é interessante pensar espaços de discussão promovidos pelas instituições como forma de suporte e incentivo à valorização da carreira docente. Nas palavras de Bitencourt (2014, p.18)

Quanto a Pedagogia Universitária salientamos que deverá estar no centro do debate institucional, sendo este um dos possíveis caminhos visualizados [...], ou seja, é necessário iniciar esta discussão intrinsecamente, fazendo com que a Pedagogia Universitária seja reconhecida institucionalmente como um dos pilares para o desenvolvimento da instituição e como uma discussão permanente, que adentre todos os espaços acadêmicos que as estruturam. Para isso é imprescindível que a IES reconheça a Pedagogia Universitária como uma política institucional a qual perpassa as práticas docentes, independente do local onde atuam, ou das ações de ensino, pesquisa e extensão. Assim essa discussão deve nortear a elaboração e avaliação permanente do Projeto Político Pedagógico (PPP) institucional. Este por sua vez, deve agregar aos princípios pedagógicos que visualiza como fundamentais para o desenvolvimento de ações que lhe asseguram o *status* de Universidade, refletindo sobre a sua arquitetura curricular e formativa, com todos os cursos de graduação e pós-graduação, avaliados periodicamente a partir da comunidade interna e externa a Universidade; interrelacionando o quadro docente, as condições estruturais e financeiras para identificar as potencialidade.

Assim, compreendemos com a autora que a Universidade deve proporcionar aos seus docentes um espaço de troca de experiências entre eles, proporcionando nestas trocas que o professor possa refletir e discutir a prática docente, pois a concepção de formação do professor representa a ideia de movimento, num continuum.

Segundo Nóvoa (1995, p. 18) o desenvolvimento profissional pressupõe que a formação docente inicia na sua formação como pessoa, como indivíduo, que permanece como um processo que se dá no decorrer de toda a sua carreira. A ideia de desenvolvimento profissional abrange um sentido mais amplo de formação pois, incluindo cursos e

congressos, também admite a participação do professor em atividades como projetos, grupos de estudos, trocas de experiências, leituras, participações na sociedade, inserções culturais e sociais do professor e suas reflexões que podem estar restritas ou não ao âmbito da escola ou do ensino superior.

Acreditamos que a educação só pode atingir um bom nível de qualidade quando ela permite ao ser humano compreender-se como pessoa capaz de agir com autonomia frente aos desafios enfrentados ao longo da vida e, no caso da formação de professores, quando ela permite construir novas possibilidades para alcançar sucesso perante a diversidade com a qual o profissional atua. Mas, para isso é primordial que as políticas públicas tenham em suas bases, como objeto principal o incentivo à articulação entre a universidade e escola/programas de pós-graduação e a Educação Básica.

3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Refletir sobre os saberes necessários aos docentes de ensino superior nunca será um tema esgotado, principalmente ao se considerar que a universidade encontra-se em constante processo de ampliação, sem perder de vista a sua responsabilidade social e educacional.

No que se refere a prática pedagógica do docente no ensino superior, os desafios são evidentes, pois tratar desse campo do saber não é uma tarefa tão simples, requer, entre outras intenções, a preocupação em poder contribuir com os avanços científicos, através de práticas reflexivas e emancipatórias. Dotar os professores de perspectivas de análises para compreender os contextos históricos, sociais, culturais, organizacionais nos quais se dá sua atividade docente é possibilitar uma mediação entre os significados dos saberes da docência no mundo atual e aqueles contextos nos quais foram produzidos. Compreendemos que o professor formador ao refletir a Pedagogia Universitária, na troca de experiências num processo colaborativo, esse docente promove o desenvolvimento de uma metodologia de ensino que oportunize a construção crítica do conhecimento pelos acadêmicos.

REFERÊNCIAS

BITENCOURT, L. P. **Pedagogia Universitária potencializada no diálogo reflexivo sobre a educação matemática**: quando três gerações de educadoras se encontram. Tese de Doutorado em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul(UFRGS), Porto Alegre,2014

CORDEIRO, Telma Santa Clara. **A aula universitária, espaço de múltiplas relações e interações, influências e referências, um ninho tecido com muitos fios**. Tese de Doutorado em Educação da Universidade Federal de Pernambuco CE,2006

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa .São Paulo: Paz e Terra.1996.

_____ **Pedagogia do Oprimido**. 9. ed., Rio de Janeiro. Editora Paz e Terra. 1981.

GARCIA, Walter E. (Org.). Bernardete A. Gatti: **Educadora e Pesquisadora: Textos selecionados**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011. (Coleção perfis da Educação; 4).

MILANESI, I. et. al. **O estágio interdisciplinar no processo de formação docente**. Cáceres MT: UNEMAT Editora, 2008.

NÓVOA, A. **Formação de professores e profissão docente**. In: NÓVOA, A. et al. Os Professores e a sua Formação. 2. ed. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

_____ **Professores: imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2009

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. **Docência no ensino superior**. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2005.

SCHON, D. A. **Formar professores como profissionais reflexivos**. In: NÓVOA, A. et al. Os Professores e a sua Formação. 2. ed. Lisboa: Dom Quixote, 1995

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2002

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Docência universitária na educação superior. In: RISTOFF, Dilvo; SAVEGNANI, Palmira (Org.). **Docência na educação superior**. Brasília, DF: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006, p. 87-98

ZABALZA, Miguel. A. **O ensino universitário: seu cenário e seus protagonistas**; Trad. Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2004

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abelhas 222, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231

Aprendizagem Interdisciplinar 148

Assistencialismo 14

Atendimento Educacional Especializado 28, 29, 31, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 133, 134, 135

Autonomia 18, 21, 27, 45, 48, 53, 55, 63, 72, 107, 123, 132, 170, 195, 213, 218, 219

C

Cidadania 16, 30, 43, 44, 52, 55, 58, 115, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 172, 174, 181, 182, 217, 220

Coletividade 45, 120, 136, 192

Coronavírus 1, 3, 5, 11, 12, 13, 15, 18, 26

CTS 41, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 50, 51, 52

D

Desenvolvimento Humano 88, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 106, 127, 173, 183

Desenvolvimento Sustentável 115, 116, 117, 119, 120, 121, 123

Diálogo 10, 41, 49, 83, 102, 121, 136, 138, 139, 140, 143, 145, 149, 150, 151, 179, 185, 193, 194, 195, 205, 225, 229

Direito 5, 17, 21, 26, 28, 53, 54, 55, 57, 58, 63, 64, 67, 102, 117, 125, 126, 127, 131, 140, 151, 172, 173, 174, 175, 177, 178, 180, 198, 200, 205, 211, 214, 218

Docência Universitária 189, 196

Documento Referência Curricular 101, 102, 103, 106, 107, 108, 110, 111, 112, 113

E

Ecologia de Saberes 197, 198, 203, 205, 206, 209

Educação 2, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 77, 78, 81, 85, 87, 88, 89, 99, 101, 102, 103, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 182, 183, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 193, 194, 195, 196, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 208, 211, 219, 223, 225, 230, 231, 232

Educação Ambiental 115, 116, 117, 118, 119, 120, 122, 123, 124, 144, 232

Educação do Campo 135, 136, 138, 139, 140, 142, 143, 144, 146, 147
Educação Inclusiva 28, 31, 126, 128, 130, 131, 134, 135, 172, 175, 176, 177, 178, 179
Educação Infantil 27, 30, 101, 102, 103, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 164, 165, 166, 167, 168, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179
Educação Profissional 41, 47, 48, 49, 50, 142, 149
Empoderamento 80, 197, 202
Ensino-Aprendizagem 4, 10, 88, 90, 98, 100, 153, 180, 185, 190, 223, 229
Ensino de Ecologia 222, 230
Ensino Remoto 1, 4, 5, 11, 15, 18, 22, 24
Ensino Superior 2, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 24, 25, 61, 62, 63, 65, 67, 73, 158, 160, 161, 189, 190, 191, 195, 196, 203, 232
Equilíbrio Ecológico 222, 224, 225, 229
Espaço Educativo 46, 51, 79

F

Formação Básica 6, 56, 148
Formação Continuada 6, 41, 101, 102, 103, 104, 105, 109, 112, 113, 114, 125, 128, 131, 132, 133, 136, 138, 139, 141, 142, 143, 144, 145, 167
Formação de Professores 4, 5, 41, 51, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 72, 73, 77, 90, 112, 114, 125, 130, 131, 140, 189, 193, 195, 196, 197, 201, 202, 203, 232
Formação Docente 62, 99, 104, 136, 138, 146, 163, 189, 194, 196, 207, 231
Formação Humanística 41, 43, 45, 46, 47, 50, 51, 162
Formação Técnica 148, 150, 182

G

Gênero 79, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 180, 182, 189, 204, 210, 211, 212, 214, 216, 217, 218, 219, 220, 221
Gestão Escolar 1, 6, 10, 13, 140, 172, 175, 176, 177, 179

I

Identidade 37, 78, 81, 136, 139, 140, 142, 145, 146, 153, 166, 168, 173, 175, 200, 201, 202, 208, 211, 214, 216, 217, 219, 220, 221
Inclusão 14, 16, 17, 18, 21, 27, 28, 29, 30, 31, 77, 80, 87, 94, 95, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 140, 141, 148, 151, 172, 173, 174, 177, 178, 179, 219
Indígena 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 200
Integração Curricular 148

Interculturalidade 53, 58, 63, 64

J

Juventude 180, 187, 188

M

Medicina 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 163, 205, 210, 211, 220

Mercado de Trabalho 15, 16, 24, 50, 79, 80, 86, 105

N

Narrativa 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40

O

Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável 115, 120

P

Pandemia 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 17, 18, 23, 24, 26

Participação 8, 29, 30, 42, 49, 50, 52, 67, 71, 72, 74, 82, 83, 86, 94, 98, 121, 130, 131, 132, 136, 139, 140, 149, 152, 157, 176, 180, 182, 184, 185, 186, 187, 195, 198, 229

Pessoa com Deficiência 27, 175, 179

Políticas Públicas 10, 14, 15, 16, 17, 21, 25, 42, 56, 73, 101, 102, 103, 105, 106, 112, 114, 116, 146, 174, 175, 176, 177, 195, 210, 216, 219, 221

Pragmática 32, 33, 37, 38, 39, 40

R

Reconhecimento 15, 23, 46, 50, 51, 54, 55, 56, 73, 74, 76, 112, 143, 165, 181, 204, 210, 218, 220

Representações Sociais 78, 154, 155, 156, 157, 158, 163

S

Sala de Recursos Multifuncionais 125, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 135

Sexualidade 79, 81, 82, 83, 84, 86, 211, 214, 217, 219, 220

Sistema Único de Saúde 210, 211, 212, 220, 221

Sujeitos Políticos 180, 187

T

Teatro de Dedoche 222, 230

Tecnologia 1, 3, 4, 10, 11, 15, 32, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 128, 129, 132, 134, 135, 148, 198, 232

Teoria Histórico-Cultural 88, 89, 90

Trabalho Docente 17, 90, 114, 176, 189

Transexualidade 210, 211, 213, 216, 217, 220, 221

Tutoria 154, 155, 156, 157, 159, 160, 161, 162, 163

U


Universidade 1, 3, 12, 14, 16, 17, 19, 25, 32, 40, 52, 59, 62, 64, 74, 76, 77, 78, 79, 88, 115, 128, 135, 146, 154, 155, 156, 158, 172, 178, 179, 180, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 194, 195, 197, 198, 199, 200, 202, 203, 207, 208, 209, 220, 222, 225, 230, 232

**Militância Política e
Teórico-Científica da
Educação no
Brasil**

www.atenaeditora.com.br 


contato@atenaeditora.com.br 


[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

**Militância Política e
Teórico-Científica da
Educação no
Brasil**

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 